



## Ficha da Ação

**Designação:** Atuação docente na aplicação do programa PRESSE

**Região de Educação** **Área de Formação** A  B  C  D

**Classificação** Formação Contínua **Modalidade** Curso de Formação

### Duração

Nº Total de horas 25 Nº de Créditos 1

**Cód. Área D11 Descrição** Educação para a Saúde

**Cód. Dest. 15 Descrição** Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário

**Dest. 50% Descrição**

**Nº de formandos por cada realização da ação**

Mínimo Máximo

**Reg. de acreditação (ant.)**

### Formadores

#### Formadores com certificado de registo

**B.I.** 11261952 **Nome** SOFIA MARGARIDA BERNARDO LOPES MORAIS **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-31083/12

**Componentes do programa Nº de horas** 25

**B.I.** 11893497 **Nome** SÓNIA ALEXANDRA CLARO CASADO **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-31091/12

**Componentes do programa Nº de horas** 25

**B.I.** 11992652 **Nome** Miriam Sílvia Nascimento **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-33795/13

**Componentes do programa Nº de horas** 25

**B.I.** 12492589 **Nome** Patrícia Alexandra Morais Videira **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-35085/14

**Componentes do programa Nº de horas** 25

**B.I.** 71011496 **Nome** Laura Lorenzo Vázquez **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-35170/14

**Componentes do programa Nº de horas** 25

### Anexo A

#### Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de atividades da entidade proponente

Consideramos que é um dos objetivos da escola a formação de cidadãos livres, responsáveis e autónomos, capazes de lidarem de forma natural com vários aspetos relacionados com a sua existência enquanto pessoa e que é através dos processos educativos que muitas destas competências se adquirem.

Consideramos, ainda que a educação sexual é uma das componentes desse mesmo processo, tornando-se evidente ser fundamental promover abordagens estruturadas, sistemáticas e continuadas no quotidiano escolar.

Muitos são os docentes que manifestam vontade em trabalhar em meio escolar esta temática, por



forma a haver menos dúvidas, menos omissões e silêncios, num domínio tão importante na construção da identidade de cada menino/ menina/pessoa, em anos tão decisivos, como são os primeiros anos da vida escolar. Mas nem só de vontades se garante eficácia das intervenções. É importante garantir confiança, competência e segurança em quem anima e intervém. É, pois, imprescindível facultar aos professores os meios informativos, metodológicos e os recursos pedagógicos, de modo a assegurar qualidade e preparação adequadas.

A aprovação, em 6 de Agosto, da Lei nº 60/2009 que estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar e a recente Portaria nº 196-A/2010 de 9 de Abril que regulamenta a referida Lei e prevê a formação de professores em Educação Sexual em Meio Escolar. Deste modo, todos os docentes, preferencialmente, Diretores de Turma e Professores Titulares de Turma, tendo em conta o artigo 7º da Lei 60/2009, devem receber formação visando o artigo 2º da mesma.

Segundo a Portaria nº 196-A/2010, o artigo 9º prevê parcerias, no ponto 1, com entidades devidamente credenciadas visando o desenvolvimento de ações de formação previstas no artigo 8º, o que justifica a implementação do Programa Regional de Educação Sexual em Meio Escolar, uma vez que:

- O Departamento de Saúde Pública da Administração Regional de Saúde do Norte, I.P., em colaboração com a Direção Regional de Educação do Norte, constituiu um grupo de trabalho multidisciplinar (que desenhou, construiu e está na retaguarda do programa PRESSE, constituída pela coordenadora da área de Promoção e Proteção da Saúde do DSP da ARSN, I.P., por dois Médicos de Saúde Pública, uma Licenciada em Ciências da Educação, uma Psicóloga, uma Enfermeira, pela coordenadora da Educação e Promoção da Saúde da DREN e por um consultor na área da sexologia) para elaborar, implementar, monitorizar e avaliar um Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE). A necessidade de implementação do PRESSE surgiu devido a vários fatores, dos quais se destacam:

1) A análise do número de casos de infeção por VIH na região Norte, na qual se verificou que, nos últimos anos, a maior parte das notificações de casos ocorreu nos grupos etários entre os 20 e os 35 anos. Se considerarmos o longo período de latência desta patologia, podemos situar os comportamentos de risco que conduziram às infeções numa idade muito precoce.

2) A análise dos dados do Relatório Preliminar do grupo da Aventura Social e Saúde - Comportamento Sexual e Conhecimentos, Crenças e Atitudes face ao VIH/Sida, 2006 - na qual se verificou que 18.2% dos jovens inquiridos afirmaram já ter tido relações sexuais e destes cerca de 16.5% afirmaram ter iniciado a sua vida sexual com 11 anos ou menos. Dos alunos do 6º ano de escolaridade que já tiveram relações sexuais, 67.2% afirmaram que não utilizaram nenhum método contraceutivo.

3) A Educação Sexual não se encontra implementada de uma forma estruturada e sustentada na maioria das escolas da região.

Esta formação de professores tem como finalidades preparar os docentes no sentido de os mesmos poderem: Conseguir que os alunos do Ensino Básico recebam Educação Sexual de uma forma estruturada e sustentada, para que aumentem conhecimentos e adquiram competências, atitudes e comportamentos face a uma sexualidade saudável.

### **Objetivos a atingir**

- Esclarecer o conceito de sexualidade e de educação sexual;
- Debater os diversos modelos existentes na promoção da educação sexual;
- Dar a conhecer a legislação portuguesa em matéria de educação sexual e os recursos existentes nesta área de intervenção;
- Clarificar o quadro ético e deontológico de atuação profissional em matéria de educação sexual;
- Dar a conhecer e debater os objetivos, principais conteúdos e a metodologia da educação sexual;
- Debater e conhecer os problemas em saúde sexual e reprodutiva e as necessidades em educação sexual nas crianças, jovens e adultos, tendo em atenção as diferenças etárias e os papéis de género;
- Capacitar os formandos para conhecerem de forma rigorosa as necessidades atuais em educação sexual das crianças, jovens e adultos;
- Capacitar e apoiar os agentes formativos para desenvolverem, de forma adequada, ações e o programa de educação sexual dirigidos às crianças, jovens e adultos.

### **Conteúdos da ação**

O curso de formação, num total de 25 h, que serão distribuídas pelos conteúdos, como se ilustra no quadro seguinte:

**CONTEÚDOS / HORAS**

Os conteúdos da formação PRESSE são os seguintes:



1. PRESSE (2 horas)
  - 1.1 O PRESSE e a Lei nº 60
  - 1.2 Apresentação do PRESSE
2. Sexualidade ao longo da vida (2 horas)
  - 2.1 A sexualidade e a infância
  - 2.2 A Sexualidade e a adolescência
3. Educação Sexual (ES) em Meio Escolar (4 horas)
  - 3.1 Objetivos da ES
  - 3.2 Modelos de ES
  - 3.3 Perfil do Agente de ES
  - 3.4 Metodologias e Técnicas pedagógicas em ES
  - 3.5 A importância do envolvimento da comunidade escolar no sucesso dos programas de prevenção
  - 3.6. Limitações e dificuldades na implementação de programas de ES nas escolas
4. Saúde Sexual e Reprodutiva (6 horas)
  - 4.1 Fisiologia da sexualidade
  - 4.2 Comportamentos sexuais
  - 4.3 Reprodução Humana
  - 4.4 Contraceção e Planeamento Familiar
  - 4.5 VIH/sida e outras IST
5. Expressões da Sexualidade e Diversidade (4 horas)
  - 5.1 O enamoramento e outros amores
  - 5.2 Afetividade
  - 5.3 Identidade sexual
  - 5.4 Papel de género
  - 5.5 Orientação Sexual
  - 5.6 Estratégias de Prevenção do Abuso Sexual
6. Relações interpessoais (4 horas)
  - 6.1 Assertividade
  - 6.2 Autoestima e Auto-conceito
  - 6.3 Resolução de problemas
  - 6.4 Ética e dilemas morais
7. Psicosexualidade (2)
  - 7.1 Psicologia do desenvolvimento
  - 7.2 Teorias da aprendizagem
8. Avaliação (1 hora)

Preenchimento de um questionário pré e pós formação.

### **Metodologias de realização da ação**

As atividades a realizar no curso decorrem em sessões presenciais, teórico/práticas, num total de 25 horas.

As sessões deverão ser de carácter predominantemente prático, com alguns momentos expositivos/demonstrativos.

Sugere-se a metodologia de aprendizagem por execução de tarefas. Salienta-se que as atividades integradoras devem ser desenvolvidas com a preocupação de ligação com os contextos e as vivências profissionais dos participantes.

Técnicas em educação sexual:

Em termos das técnicas em educação sexual mais utilizadas referimos:

- Trabalho de pesquisa;
- Brainstorming ou «tempestade de ideias»;
- Resolução de problemas/debates;
- Estudo de casos;
- Jogos de clarificação de valores ou «Barómetro de atitudes»;
- Utilização de questionários;
- Role-play ou dramatização;
- Produção de cartazes;
- Visita externa;
- Carrossel de perguntas;
- Fichas;



- Exploração de vídeos e outros meios audiovisuais.

No âmbito da formação é importante experimentar cada uma destas técnicas de modo a levar o formando a refletir acerca das suas próprias dificuldades e tentar ultrapassá-las.

O curso contempla a abordagem de sete módulos distintos, por isso considera-se importante promover a articulação entre os diferentes conteúdos.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Numa dinâmica inicial, o formador sistematiza as técnicas utilizadas em educação sexual que foram usadas até ao momento e questiona outras que se podem igualmente utilizar. Este é também o momento para experimentarem alguma técnica que suscite maior dificuldade. Em pequenos grupos, por exemplo de quatro elementos, serão desenvolvidas algumas dinâmicas de acordo com os temas abordados.

Exemplos de Atividades:

##### FICHA Nº 1

Atividade: Sexualidade é...

Área temática: Expressões da sexualidade (2.2.1)

Objetivos:

- Definir o conceito de sexualidade humana;
- Promover o conceito de sexualidade humana nas várias dimensões.

Duração: 30'

Recursos:

- Canetas (1 por participante)
- Fita-cola
- Quadro
- Retângulos de papel (3 por participante)

Passo a passo:

1. Entregar a cada participante 3 retângulos de papel e uma caneta;
2. Pedir para que escrevam de imediato uma palavra (em letras grandes) em cada retângulo de papel, após ouvirem a palavra que lhes é proposta;
3. A palavra proposta é SEXUALIDADE;
4. Recolher todos os retângulos de papel preenchidos;
5. Agrupar de uma forma aleatória todos os retângulos escritos na parede ou no quadro;
6. Reorganizar as diferentes palavras de acordo com a sua ligação, interligação, construindo de forma lógica e coerente o conceito de sexualidade.

##### FICHA Nº 4

Atividade: Eva e Adão

Área temática: Expressões da sexualidade (2.2.1)

Objetivos:

- Salientar que a capacidade de sentir prazer não está reduzida aos órgãos genitais mas a todo o corpo humano.
- Demonstrar que o valor de cada parte do corpo humano na sexualidade varia entre as pessoas.

Duração: 30'

Recursos:

- Eva e Adão: Silhuetas feminina e masculina com "legendas".

Passo a passo:

1. Formar vários grupos de participantes de forma aleatória;
2. Distribuir por cada grupo as silhuetas (Eva e Adão);
3. Pedir aos grupos de trabalho que relacionem os dois corpos (Eva e Adão) com dois mapas de duas cidades;
4. Solicitar que atribuam uma função na "cidade" a cada parte do corpo, usando os símbolos contidos nas legendas;
5. Tentar relacionar com o tema "Somos seres sexuados";
6. Expor o trabalho de cada grupo à totalidade dos participantes e refletir sobre o tema.

#### SUGESTÕES DE ORGANIZAÇÃO DAS SESSÕES

Quatro sessões terão a duração de três horas, três sessões terão a duração de duas horas, duas sessões terão a duração de uma hora, à exceção da última que será de cinco horas, uma vez que, contempla a Avaliação, perfazendo um total de sete sessões.



### **Regime de avaliação dos formandos**

A Avaliação dos formandos obedece aos seguintes critérios:

- Participação (40%);
- Produção de trabalhos/materiais (60%).

• A Avaliação dos Formandos é uma avaliação individual que contempla uma Classificação Quantitativa na Escala de 1 a 10, conforme o previsto no ECD, devendo constar do respetivo Certificado, de acordo com a seguinte escala:

Excelente – de 9 a 10 valores;  
Muito Bom – de 8 a 8,9 valores;  
Bom – de 6,5 a 7,9 valores;  
Regular – de 5 a 6,4 valores;  
Insuficiente – de 1 a 4,9 valores.

### **Forma de avaliação da ação**

A ação será avaliada por:

- ficha individual a preencher pelos formandos;
- por relatório do formador;

Elaboração, pelo Centro de Formação, de um relatório global de avaliação, com base nos instrumentos avaliativos utilizados por formandos e formador.

### **Bibliografia fundamental**

- DGS (2009) Excertos do documento Educação Sexual em Meio Escolar – Linhas Orientadoras, editado conjuntamente pelos Ministérios da Educação e da Saúde (2000) [on line] disponível: [www.dgs.pt](http://www.dgs.pt)
- Frade, A., Marques, A. M., Alverca, C. & Vilar, D. (2003). Educação Sexual na Escola. Guia para professores, formadores e educadores. Lisboa: Texto Editora.
- Machado Vaz, J. (1996). Educação Sexual na Escola. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ribeiro (2006) Educação da sexualidade em meio escolar: treino de competências individuais. Braga: Casa do professor.
- Sanders, P. & Swinden, L. (1995). Para me conhecer. Para te conhecer...estratégias de educação sexual para o 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico. Lisboa: Associação para o Planeamento da Família.
- Sprinthall, N. & Sprinthall, R. (1993). Psicologia Educacional. Lisboa: McGraw Hill.
- Vilar D. & Souto E. (2008) A Educação Sexual no Contexto da Formação Profissional. Instituto do Emprego e Formação Profissional.

### **Processo**

**Data de receção** 28-07-2017    **Nº processo** 100000    **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-92873/17

**Data do despacho** 04-09-2017    **Nº ofício** 6849    **Data de validade** 04-09-2020

**Estado do Processo** C/ Despacho - Acreditado